

O PT com Sarney

Senado Federal

• São cada vez mais evidentes os sinais de que o PT fez uma opção pela candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP) para a presidência do Senado. O futuro líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), não perde a oportunidade de se derramar em elogios ao aliado de primeira hora de Lula. A tese petista de respeito ao resultado das urnas também favorece o senador Sarney.

O trabalho de cooptação para ampliar a bancada do PMDB, conduzido pelo líder da bancada, Renan Calheiros (AL), tem como objetivo aumentar sua vantagem em relação a Sarney. Se a disputa interna fosse hoje, Renan teria com certeza 12 votos, Sarney, cinco, e três estariam indefinidos. No dia 22, quando o senador Romero Jucá (PSDB-RR) se filiar ao PMDB, Renan terá 13 votos. Mas, como alerta o presidente do PT, José Genoíno (SP), no acordo "não pode haver troca-troca, nem inchaço".

Depois de um dia de intensas conversas entre dirigentes do PT e do PMDB, foi mantido o acordo de procedimento pelo qual os partidos que tiverem a maior bancada na Câmara e no Senado elegem os presidentes das Casas. O PT na Câmara e o PMDB no Senado. Os petistas também reafirmaram o respeito à decisão da bancada do PMDB no Senado. Mas o saldo do dia foi a instalação de um clima de desconfiança. Tanto que o presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), marcou para as 11h de 1º de fevereiro a eleição para a presidência do Se-

nado. Isso significa que seu resultado será conhecido antes do da eleição da Câmara e a tempo de um troco.

A desconfiança também tomou de assalto a outrora unida cúpula do PMDB. Os aliados do senador Renan Calheiros estão desconfiados de que seus correligionários na Câmara não estariam assim tão empenhados em sua eleição. Os petistas tratam de alimentar a versão de que os deputados do PMDB gostariam de um arranjo no qual um deles presidiria a Câmara. E os seguidores de Renan avaliam que há uma corrente predominante na Câmara que aposta na oposição e não estaria interessada em estabelecer qualquer tipo de parceria com o governo do PT. Os negociadores da participação do PMDB no governo ainda não digeriram o comportamento dos petistas. Consideram que os interlocutores do governo tentaram dissimular o fato de terem sido desautorizados por Lula, sugerindo que o PMDB teria feito exigências descabidas para participar do governo. O acordo foi mantido, mas o namoro entre o PT e o PMDB está em crise.

O GLOBO

09 JAN 2003